

Literatura e formação ético-estética: um olhar para a Educação Básica

Literature and ethical-aesthetic formation: a look at basic education

DOI:10.18226/21784612.v30.e025003

Gigliane Batista de Oliveira¹

Maria Regina Johann²

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em educação que trata da literatura na perspectiva ético-estética. O objetivo foi analisar o lugar que a literatura tem ocupado no planejamento da área das linguagens, considerando dimensões como a estética e a ética. Os referenciais teóricos, voltados à literatura e à formação humana, sustentam uma abordagem que lança luzes em direção à salvaguarda da especificidade da obra literária e também às potencialidades ético-estéticas. A metodologia é de base qualitativa e os procedimentos são de revisão de literatura, de documentos educacionais e de planos de ensino. O estudo pautou-se na visão de que a literatura oportuniza um modo singular de acessar culturas, saberes, valores e demais dimensões do mundo humano, e, nesse sentido, é formativa e autoformativa, sendo, por isso, relevante para a formação dos estudantes. A análise dos documentos escolares voltados à língua portuguesa em uma escola municipal de Balsas (Maranhão), teve como foco a segunda etapa do Ensino Fundamental, e os resultados sinalizam a carência de uma abordagem ética e a ausência da perspectiva estética e poética da obra como elementos próprios à literatura. Nesse sentido, deixa a desejar no que se refere aos princípios indicados nos marcos normativos da educação nacional e também regional. Por fim, o estudo permite inferir que a literatura pode ser abordada além das finalidades didáticas e pedagógicas e, ainda, como uma oportunidade de vivência subjetiva e intersubjetiva, na medida em que se consideram as complementariedades entre ética e estética num horizonte de formação ético-estética.

¹ Graduada em Letras pela UEMA. Mestra em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5662-273X>.

² Graduação em Educação Artística pela UNIJUI. Professora adjunta na UNIJUI, RS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) e dos Cursos de Licenciatura da UNIJUI. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2788-5967>. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.

Palavras-chave: Área de linguagens. Formação humana. Experiência literária.

Abstract: This work presents an excerpt from a research in education that deals with literature from an ethical-aesthetic perspective. The goal was to analyze the place that literature has occupied in the planning of the language area, considering dimensions such as aesthetics and ethics. The theoretical references focused on literature and human development support an approach that sheds light on ensuring the specificity of the literary works and their ethical and aesthetic potential. The methodology is qualitative and the procedures involve a review of literature, educational documents and teaching plans. The study was based on the view that literature provides a unique way of accessing cultures, knowledge, values and other dimensions of the human world and, in this sense, is formative and self-formative, and is therefore relevant for the training of students. The analysis of school documents focused on the portuguese language in a municipal school in Balsas (Maranhão) focused on the second stage of elementary school and the results indicate the lack of an ethical approach, the absence of the aesthetic and poetic perspective of the work, as elements specific to literature. In this sense, it leaves to be desired regarding the principles indicated in the normative frameworks of national and regional education. Finally, the study allows us to infer that literature can be approached beyond didactic and pedagogical purposes, also as an opportunity for subjective and intersubjective experience, to the extent that the complementarities between ethics and aesthetics are considered in a horizon of ethical-aesthetic formation.

Keywords: Languages. Human formation. Literary experience.

1. Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em educação na ciência que trata da literatura na perspectiva ético-estética. O foco de investigação recai sobre o contexto da escola básica e o lugar que a literatura tem ocupado no âmbito das linguagens. Os referenciais teóricos, voltados à literatura e à formação humana, sustentam uma abordagem que lança luzes em direção à salvaguarda da especificidade da obra literária e suas potencialidades ético-estéticas para a formação dos estudantes.

Nessa direção, além dos documentos regulatórios da educação básica, são mobilizados autores que garantem uma abordagem da obra literária que assegura a sua especificidade artística, estética e poética, entre os quais destacamos Candido (2011), Zilberman e Silva (2008), Cosson e Ramos (2021), Panozzo e Zanolla (2008).

Quanto às dimensões estéticas e também éticas, valemo-nos das ideias de Petit (2019) e Hermann (2010, 2014, 2024); e, para tratar da tarefa educacional no horizonte da escola pública, nos valem das ideias de Fensterseifer (2020).

A metodologia que orientou este estudo é de base qualitativa e os procedimentos são de revisão de literatura, de documentos educacionais e de planos de ensino, sendo que a análise tem aporte crítico-hermenêutico que lança um olhar interrogativo a partir de uma postura dialógica e reflexiva (Johann; Fensterseifer, 2021).

Nesse sentido, busca-se entender como a literatura está sendo abordada no componente da língua portuguesa na medida em que se insere na grande área das linguagens. Para tal propósito, um dos objetivos desta pesquisa foi analisar como a dimensão da estética e da ética são contempladas nas propostas que tratam da literatura, tendo em vista a perspectiva da educação ético-estética, visando entender qual o lugar que a literatura tem ocupado no planejamento da área das linguagens na segunda etapa do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Balsas, no Maranhão.

2. Literatura e formação: desafios formativos no horizonte da educação ético-estética

A literatura é definida por Antonio Candido (2011) como aquela obra de toque poético, ficcional ou dramático que faz parte de todas as culturas e sociedades, e que se apresenta desde os mais simples até os mais complexos modos de produção. Por sua especificidade de licença poética, ela oportuniza o acesso a diversas formas de culturas e, de modo especial, permite tomar contato com ricas e complexas dimensões do mundo humano, oportunizando, por isso, conhecimentos e reflexões de viés estético e ético. Para Petit (2019), falar da literatura enquanto elemento estético é falar de algo que nos ajuda a compreender a imensidão do mundo e da vida, noção que corrobora seu potencial está justamente no “envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (Cosson, 2021, p. 29). No encalço dessas ideias, a literatura pode tornar o mundo compreensível, permitindo ao leitor vivenciar outros contextos e tempos (Ramos; Panozzo; Zanolla, 2008). Assim, aposta-se que “[...] a relação do leitor com a literatura seja uma experiência única e não o resultado

de um processo de alfabetização e de decodificação” (Zilberman; Silva, 2008, p. 22), embora alfabetizar e decodificar sejam processos relevantes para a interpretação dos sentidos da obra. Essa visão acerca da literatura também pode ser associada à dimensão estética que abre canais para as sensações pela via dos sentidos (Hermann, 2010), pois, uma vez acionados ou sensibilizados, eles oportunizam modos próprios de compreensão que vão além da racionalidade cognitiva, contribuindo para a reflexão ética e o enriquecimento da formação humana (Hermann, 2014, 2024), um dos propósitos de uma escola pautada na dimensão republicana e democrática (Fensterseifer, 2020).

Com acento nesses referenciais, a seção que segue trata da literatura no âmbito escolar e buscar evidenciar as contribuições da estética para a formação ético-estética. Para dar conta desse propósito, levam-se em consideração os referenciais teóricos e os marcos legais da educação básica no horizonte dos planos de ensino de língua portuguesa de uma escola pública.

2.1. A literatura à luz dos documentos normativos para a educação básica

Esta seção apresenta alguns destaques acerca dos marcos legais que normatizam a educação básica, entre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) e planos de ensino de língua portuguesa para a segunda etapa do Ensino Fundamental. Mobilizamos tais documentos para reafirmar o lugar da educação nos marcos da escola republicana e democrática que traduz os princípios constitucionais, pois, conforme Paulo Fensterseifer (2020, p. 19), “em sociedades democráticas e republicanas o *telos* da educação escolar não deve sobrepor-se ao *telos* que a própria sociedade, no exercício da cidadania, se dá”. Nesse sentido, a educação pública está pautada na democracia, na laicidade e na igualdade e, se levarmos isso em consideração, a literatura poderá ser experienciada com liberdade.

Diante do exposto, é oportuno enfatizar que a literatura tem um lugar assegurado pelos marcos legais, situada na grande área das linguagens, mais especificamente no âmbito da língua portuguesa.

Legalmente esse lugar está assegurado, contudo necessita de legitimidade no que se refere à abordagem de uma de suas principais características, que diz respeito à dimensão estética e poética da obra literária. Esse é um dos focos dessa reflexão, pois a pesquisa em questão evidenciou essa carência.

A análise dos planos de ensino de uma escola pública revelou a ênfase em práticas pedagógicas de viés prescritivo, como texto ilustrativo ou instrumentalizado para o ensino dos conteúdos atinentes à língua portuguesa. A reflexão acerca desse aspecto é importante, uma vez que se reconhece a necessidade da afirmação da literatura na área das linguagens, porém, mais que essa afirmação legal, espera-se que sua presença seja efetiva e que os estudantes da escola básica possam vivenciar a obra com todo o potencial que ela carrega.

Assim, levando em consideração o que indicam os marcos normativos da educação brasileira, arguimos em favor de uma educação que se pauta na qualidade, na pluralidade e na igualdade de direitos, mas que também considera os princípios éticos, estéticos e políticos (Brasil, 2013) no horizonte de um currículo organizado por áreas de conhecimento (Brasil, 2018). Para analisar o currículo da escola municipal de Balsas (MA), mobilizamos as diretrizes do estado do Maranhão (Maranhão, 2019), além dos planos de ensino voltados aos anos finais (do sexto ao nono ano). A partir da análise, o desafio é pensar em possíveis contribuições da literatura no horizonte da ética e da estética, dando ênfase a uma abordagem, como propõe Hermann (2010), de uma formação no horizonte da dimensão ético-estética. Esse será, portanto, o foco da próxima seção.

2.2. A literatura no contexto de uma escola municipal de Balsas/MA

Esta seção apresenta a análise do planejamento da disciplina de língua portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental. É preciso mencionar, porém, que a pesquisa que sustenta este artigo se debruçou sobre os planejamentos do 6º ao 9º ano, mas como todos seguem a mesma estrutura e padrão, optamos por apresentar somente um deles.

Um dos propósitos desta análise é conhecer o que se tem proposto na escola pesquisada e entender qual lugar a obra literária ganha, considerando que a literatura é um texto diferenciado em relação aos demais gêneros textuais, na medida em que contempla dimensões estéticas e também de viés ético. No encaixe da noção de “educação ético-estética”, olhamos para o planejamento a fim de saber se esta é contemplada e em que medida é considerada uma dimensão formativa.

De modo geral, o planejamento para o 6º ano contempla quatro aspectos: a oralidade, a leitura, a produção de textos e a análise linguística e semiótica. O foco das habilidades recai em localizar e comparar informações, produzir diferentes textos, ampliar o vocabulário, inferir sentido à leitura e, ainda, entender a estrutura de texto informativo, de notícia, resenhas e causos, e também contemplar a literatura de cordel. A Figura 1 ilustra a *unidade temática e as habilidades* e evidencia aspectos didáticos, com ênfase na instrumentalização do texto, potencializando-o para as dimensões da oralidade, da leitura, da escrita e da análise. Essa unidade é acompanhada do item *objetos do conhecimento*, para os quais são indicados os gêneros textuais e a gramática com os seguintes tópicos: Notícia, Infográfico, Causo, Resenha, Literatura de cordel, Reportagem, e, ainda, Verbo, Sujeito e Tipos de sujeito.

Figura 1 – Detalhe do planejamento mensal de Língua Portuguesa para o 6º ano



PLANEJAMENTO MENSAL – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

ESCOLA MUNICIPAL PERÍODO: nov./dez. 2023.		PROFESSORA:	ÁREA DO CONHECIMENTO: Língua Portuguesa (6ano A/B)		
UNIDADE TEMÁTICA/EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
Oralidade; Leitura; Produção de texto; Análise linguística e semiótica.	A habilidade EF6LP3 Compreender informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. A habilidade EF6LP7 Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os emissores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral, imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica. EF6LP32 Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. EF6LP34 Localizar informações explícitas em textos; EF6LP5 Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto; EF6LP11 Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal, regras ortográficas, pontuação etc. A habilidade EF6LP9 Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.	Gênero Notícia Infográfico Causo Resenha Literatura de cordel Reportagem Gramática Verbo Sujeito e tipos de sujeito	Leitura silenciosa e em voz alta; atividade permanente; aula expositiva e dialogada; Exposição de atividades escritas: relatos de narrativas; Uso do livro didático; Pesquisa e apresentação de assunto; Atividades complementares em sala de aula extra classe; Produção de textos orais e em formatos orais e escritos; Diálogos de textos e frases.	Avaliação processual: observação do desempenho dos alunos; Desenvolvimento de atividades propostas em sala de aula extra classe; Desenvolvimento das habilidades propostas; Nível de compreensão e cooperação no processo de ensino/aprendizagem; Avaliação atitudinal: análise da construção da leitura e escrita personalizada; Avaliação atitudinal: análise da construção da leitura e escrita personalizada; Interesse pelos aulas, desempenho, aprendizagem nas atividades cotidianas dentro e fora da sala de aula; Assiduidade.	



Fonte: Plano de aula de uma escola municipal, 2023.

Nesse planejamento, destacamos o potencial estético e ético dos causos e da literatura de cordel, uma vez que ela tem como característica textual ser uma história narrada em partes/séries e, geralmente, com acento em elementos de romances, dramas e suspenses. Nesse caso, na literatura de cordel, a dimensão da estética pode ser analisada via estilo de escrita dos autores e das ilustrações. Além disso, a dimensão poética da literatura de cordel acentua a sua natureza cultural, por ser ela também uma espécie de novela e/ou narrativa que aborda dramas humanos, ilustrada com gravuras regionais.

Na literatura de cordel, a análise da narrativa ganha força, uma vez que fatos e detalhes da história carregam dimensões próprias da vida e dos dilemas humanos em contexto de realidades locais e regionais, com potencial para uma abordagem ética. Na intersecção entre estilo e história, a estética e a ética complementam-se e

podem desencadear reflexões pessoais em perspectivas universais, fomentando uma formação em direção à educação ético-estética. Esse foco, no entanto, pressupõe que o professor assuma essa questão, potencializando o debate a partir da história, das reflexões suscitadas e dos pontos de vista dos estudantes.

Outro item do planejamento analisado diz respeito aos *recursos*. Nesse caso, não fica claro como estes serão desenvolvidos, embora sejam indicados modos de leitura, ditados, produção textual, pesquisas, apresentações, entre outros. A indicação de alguns recursos não é suficiente para inferir como será a metodologia no que se refere à leitura e à fruição dos textos e, de modo especial, ao gênero textual de literatura de cordel, por exemplo, uma vez que este tem uma especificidade poética que requer a apreciação e a inter-relação entre texto (narrativa) e ilustrações. São indicados os seguintes recursos: leitura silenciosa e em voz alta; atividade permanente, aula expositiva e dialogada; exposição de atividades escritas e relatos de memória; uso do livro didático; pesquisa e apresentação de assunto; atividades complementares em sala de aula extraclasse; produção de textos orais e em formatos orais e escritos; ditados de textos e frases (MA, 2023).

Quando, todavia, se analisa o item *situação/didática/rotina/estratégias*, é possível perceber que há uma intencionalidade em potencializar a leitura e a reflexão dos textos no âmbito da gramática e da análise textual, com destaques para a leitura, os estudos de verbos, dos sujeitos e tipos de sujeitos, posto que para esse item são previstas nove aulas.

Figura 2 – Detalhe do planejamento mensal de Língua Portuguesa
6º ano



Fonte: Plano de aula de uma escola municipal, 2023.

Fica claro, também, que há a indicação da *leitura motivacional* a cada início das aulas, embora essa leitura não seja voltada ao texto base indicado no plano, mas ela oportuniza uma abordagem mais aberta e lúdica em relação à leitura. Ao observar esse item, é possível evidenciar a ausência de elementos que indiquem o enfoque para a estética nas aulas de língua portuguesa quanto à dimensão da literatura. Isso é constatável pela ausência dos termos estética e/ou estilo literário nos aspectos relativos à literatura, obras e propostas de leituras.

Outro aspecto a ser apontado diz respeito à análise entre os elementos das *habilidades*, dos *objetos de conhecimento* e das *situação/didática/rotina/estratégias*, que estão articulados, porém os termos *estética*, *poética* ou *estilo literário* também não são mencionados nesse item, permitindo inferir que não há intencionalidade formativa nesse horizonte. Esse viés é reafirmado nos critérios de avaliação, que enfatizam as habilidades de cunho teórico/conceitual e atitudinal, voltados, principalmente, ao desempenho leitor e gramatical. A avaliação está estruturada em três dimensões: diagnóstica, formativa e somativa. Para esse item são considerados:

participação na socialização de conteúdos e temas transversais; oralidade; atividades – questões complementares; práticas de leitura e práticas de escrita, evidenciando que o foco recai para aspectos de desempenho cognitivo e técnico, mas não para dimensões da expressão criativa, artística e estética.

Quando, porém, se olha para o todo desse planejamento em relação aos marcos legais e ao Documento Curricular do Território do Maranhão – DCTM, (Maranhão, 2019), é possível constatar uma lacuna no que diz respeito à formação abrangente dos estudantes do Ensino Fundamental – anos finais –, quando miramos de modo mais amplo nos aspectos da formação humana. O planejamento apresenta certo desalinhamento em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB – (Brasil, 2013) quanto aos princípios éticos e estéticos vinculados às dimensões do cuidar e do educar, visto como um

[...] valor pragmático e utilitário de educação, mas do valor intrínseco àquilo que deve caracterizar o comportamento de seres humanos, que respeitam a si mesmos, aos outros, à circunstância social e ao ecossistema. Valor este fundamentado na ética e na estética, que rege a convivência do indivíduo no coletivo, que pressupõe relações de cooperação e solidariedade, de respeito à alteridade e à liberdade (Brasil, 2013, p. 22).

Ainda em relação aos marcos legais do território do Maranhão, essas regulamentações indicam uma perspectiva a ser pensada de maneira abrangente e integrada, visando não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas, também, o enriquecimento do repertório cultural, da criatividade, da ética e do pensamento crítico dos alunos, como citado no próprio documento:

Procedimentos que reforcem que nas interações sociais os sujeitos são instituídos, cumprem papéis estabelecidos e produzem enunciados e, por isso, o ensino de Língua Portuguesa deve propiciar formação para esse sujeito receber, produzir e divulgar com criticidade e ética os textos que circulam nas diferentes esferas sociais (Maranhão, 2019, p. 94).

Nesse caso, tanto as diretrizes quanto o documento enfatizam a importância de trabalharem-se os aspectos da ética e da estética, pois são dimensões que fazem parte da vida dos sujeitos e,

geralmente, são amplamente abordadas na literatura. Embora o documento não trabalhe com o conceito ético-estético, ele permite que aproximações sejam pensadas.

Nesse sentido, também é necessário atentar-se para aspectos que ampliem a dimensão prescritiva do texto, abrindo brechas para a interpretação crítica, a imaginação e a formulação de juízos pessoais, subsidiando o olhar individual e curioso dos estudantes no que diz respeito à formação geral que, por vezes, pode ser percebida ou diagnosticada pelo professor. Assim, cabe ao docente oportunizar o contato dos estudantes com os elementos estéticos e poéticos, conforme é mencionado no documento em relação às competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Maranhão, 2019, p. 94).

A orientação do documento é clara no que se refere à dimensão estética da leitura literária, destacando seu potencial artístico e cultural para o acesso às práticas leitoras mais expressivas e lúdicas, pois uma das características da literatura é explorar universos imaginários criando inter-relações entre elementos culturais, dimensões de fantasia e fenômenos da realidade. É nesse sentido que se observa o potencial que a literatura tem de despertar, tanto no professor quanto no estudante, uma prática significativa que contenha e valorize a própria força da literatura como sustentação, pois, assim, a presença da estética será destaque como elemento fundamental da vivência literária (Cosson, 2021).

Nessa perspectiva, ante os diagnósticos e estudos feitos para esta pesquisa, nota-se a literatura presente no componente língua portuguesa por meio dos campos de atuação e dos gêneros textuais, e, dessa forma, também estão de acordo com as orientações do documento.

Os gêneros textuais são diversos [...]. Por meio deles, os sujeitos materializam seus dizeres, concretizam suas intenções de comunicação, interagem com outros

sujeitos, constroem imagens que fazem de si, do outro e do mundo; logo, é por meio deles que o estudante deve exercitar as práticas de linguagem (Maranhão, 2019, p. 94).

Nesse caso, contudo, o ensino de língua portuguesa está centrado no texto, na sua relação com os contextos de produção e no uso da linguagem, mediante a leitura, a escuta e produções diversas. Na análise feita, percebe-se, no campo *objetos do conhecimento*, a presença da palavra *gênero textual*, e, em seguida, a citação do tipo de gênero textual que será trabalhado naquele período, porém no item *situação didática/rotina/estratégias* não há informação acerca de como será trabalhado com os estudantes aquele gênero textual, e não é mencionada nos planejamentos analisados a presença de elementos ou termos referentes à literatura, ao lúdico, ao poético, assim como à ética e à estética. Nessa direção, cabe a advertência de Cosson (2021) sobre uma crise de sentido da literatura no âmbito do currículo, justamente alertando para a ausência dessa dimensão lúdica e estética da literatura:

Estamos diante da falência do ensino de literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisavam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele (p. 23).

Tendo por referência o que assevera Cosson, constatamos que os planos de aula da escola pesquisada são conteudistas, pois enfocam a literatura para a aprendizagem de conteúdos de língua portuguesa, contudo carecem de enfoques com informações específicas do campo literário e até fora dele (Cosson, 2021), ou seja, para os âmbitos da cultura, da historicidade e dos contextos das narrativas, e também dos questionamentos suscitados pela história. Tais aspectos dizem respeito à dimensão da estética e da

ética, uma vez que apreciar, fruir, imaginar e problematizar abrem campos de reflexividade que fomentam dimensões éticas, como sugere Hermann (2024):

Neste processo de estranhamento de si mesmo e das crenças, o sujeito reinterpreta sua compreensão e abre-se para a diferença, para a alteridade. Um filme, um romance, uma música que envolva o tema da dignidade humana nos confronta com personagens que levam a perguntar sobre como somos tratados pelos outros e como nos comportamos com os outros, como reagimos diante de diferentes modos de violação da dignidade. Uma sensibilidade aguçada passa a perceber melhor a violação de princípios éticos (p. 196).

Nessa direção, indica-se a necessidade de oportunizar aos alunos uma vivência mais lúdica, mais poética, em que a literatura não esteja exclusivamente prescritiva, a serviço dos conteúdos a da leitura de gêneros textuais que são mobilizados para a classificação do sujeito e o estudo do verbo.

Considerando o exposto, observa-se a necessidade de oportunizar aos estudantes momentos em que eles possam fruir, apreciar e gozar o texto literário pelo que o mesmo traz de estético, poético, lúdico e também cultural, facilitando aos estudantes um encontro hermenêutico entre a estória e seu próprio horizonte de interrogações. Para atingir tal propósito, são bem-vindas, além da leitura individual, as leituras coletivas, as rodas de conversa sobre a obra, e ainda questões orientadoras para fomentar a reflexão. Essas práticas, combinadas com gravação de *podcasts*, saraus artísticos e literários, assim como traduções ou releituras ao modo de criação artística, auxiliam na socialização dos sentidos construídos na leitura.

Uma atuação docente num horizonte hermenêutico oportuniza aos estudantes o debate, o diálogo e a reflexão, permitindo a apreciação dos elementos estilísticos e históricos que configuram a obra em estudo. Nesse caso, o debate sobre as estórias, os poemas e os contos podem provocar os estudantes a pensar sobre o que leram, sobre o que ou quais relações a estória sugere e o que ela permite pensar acerca do contexto histórico e dos elementos culturais no horizonte do tempo presente.

Essa aposta na estética recai para a inesgotabilidade artística, no sentido de que algo possa advir no horizonte dos estudantes enquanto “algo indizível” em outras formas de linguagens, isso porque a estética abre campos para a *aisthesis*, que pode comparecer como dimensão formativa.

Por conseguinte, aposta-se num enfoque menos prescritivo, que não recaia para justificativas na direção de ler para qualificar a leitura, ensinar verbo e sujeito, fazer fichamentos ou abordagem em outros elementos gramaticais. Embora admita-se que isso também é importante, faz-se necessário mostrar aos alunos que são possíveis outras vivências com o texto literário, mais abertas, flutuantes e formativas.

Desenvolver os aspectos da leitura e da escrita é importante no ensino, mas não podemos subestimar outras dimensões educativas e formativas próprias à obra. Nessa perspectiva, Ramos, Panozzo e Zanolla (2008) ressaltam que o contato do estudante com a obra, com o texto literário, é um processo formativo, pois transcende os aspectos ordinários da vida, e, nessa direção, nos ajudam a argumentar que,

Sendo produto da atividade humana, a literatura apresenta um sentido para o mundo e para a existência [...]. O texto literário representa e apresenta a existência humana, com todas as suas dimensões: a alegria, o sofrimento, a angústia, o medo, a morte... A essência humana está presente nessas obras (p. 4).

Segundo as autoras, a leitura de texto literário possibilita ao leitor maior e/ou melhor compreensão do mundo e da vida, permitindo-lhe vivenciar outros contextos e tempos, e isso pode ser possível por meio da linguagem, das palavras e das metáforas, e não somente pela condição de construção do humano, na qual a obra literária configura-se (Ramos; Panozzo; Zanolla, 2008). Desse modo, tornar o mundo compreensível ao leitor, permitir-lhe vivenciar outros contextos e tempos, é característica da literatura, que, além de ampliar a visão de mundo, ainda enriquece o repertório linguístico e cultural dos sujeitos, pois a linguagem é a condição humana para o acesso à compreensão.

Em consideração às ideias de Ramos, Panozzo e Zanolla (2008), é possível observar, igualmente, que nos planos de aula

analisados não é facultado (ou incentivado) ao estudante uma vivência literária em perspectiva própria, uma situação na qual seja possível inserir-se no texto – como intérprete –, fazendo a sua experiência compreensiva, ou seja, construir sentidos a partir de suas vivências, significando o texto e a si mesmo a partir da leitura realizada.

Esta pesquisa permitiu, inclusive, constatar que um dos aspectos importantes vinculados à vivência literária diz respeito ao prazer da leitura e às suas potencialidades formativas, via uma possível situação na qual a experiência ético-estética possa acontecer. Significa que a leitura e a fruição da obra literária têm um sentido em si que também necessita ser levado em consideração no horizonte das práticas escolares.

Nesse contexto, são relevantes as propostas de fichamento, de reescrita e de sistematização de perguntas em torno da estória e das classificações estilísticas das obras, pois são modos de ensino, são estratégias que auxiliam na aprendizagem e que favorecem o conhecimento específico acerca da literatura. Em se tratando de obra literária, porém, isso não é um objetivo máximo a ser alcançado, pois os marcos legais da educação brasileira e os estudos pautados na literatura mostram que há uma especificidade a ser levada em consideração quando o assunto é literatura no âmbito da educação escolar.

Todas essas questões, ora identificadas como limites nesses planejamentos analisados, permitiram observar a importância de ampliar a abordagem da literatura na formação docente, oportunizando uma maior compreensão das especificidades da literatura para que o professor possa enriquecer seus planejamentos. Destarte, é necessário considerar o contexto local, as necessidades dos estudantes e as diretrizes curriculares estabelecidas, e, aliados a todas essas questões, destacamos os elementos estéticos e éticos que são intrínsecos às obras literárias. Além disso, o diálogo contínuo entre educadores, gestores e a comunidade escolar é fundamental para aprimorar constantemente a abordagem pedagógica em relação à literatura.

Consoante ao já mencionado, vale ressaltar que a relação entre literatura e educação ético-estética é rica e complexa,

proporcionando várias contribuições significativas. Destacamos aqui algumas ideias que demonstram como a literatura pode enriquecer o horizonte da educação ético-estética. Para isso, retomamos o pensamento de Hermann (2010), salientando que, na literatura, a apresentação de personagens e situações diversas permite que os leitores se coloquem no lugar de outras pessoas, desenvolvendo empatia e refletindo sobre histórias, contextos ou situações. Essa capacidade de compreender e sentir as experiências dos outros é fundamental para a sensibilidade ética. Nessa direção, muitas obras literárias abordam dilemas éticos complexos, desafiando os leitores a refletirem sobre questões morais e, talvez, inclusive, a tomarem decisões pautadas em uma ética universal ou mais global, como sugere Petit (2019), contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento ético refinado, crítico e plural.

À vista disso, vale observar que personagens literários vivem dramas que desafiam normas consolidadas e, assim, colocam sob nosso olhar dilemas de ordem ética. Sabemos que muitas verdades ou normas são questionadas à luz da arte e da literatura, contribuindo para a reconstrução de valores, verdades e padrões morais. A leitura das histórias pode influenciar a formação da identidade e dos valores éticos dos leitores, oferecendo modelos positivos ou alertando sobre as consequências de escolhas éticas inadequadas. Nessa mesma direção, Petit (2019) acrescenta que a literatura frequentemente aborda questões sociais e culturais, proporcionando uma lente pela qual os leitores podem compreender melhor o mundo ao seu redor. Esse entendimento é crucial para a formação dos estudantes à luz de uma consciência ética mais universal.

Por conseguinte, destaca-se que a literatura também estimula e nutre a imaginação e a criatividade, qualidades consideradas fundamentais para a ressignificação da moral e dos padrões estéticos. O potencial reflexivo das obras pode fomentar um ambiente educacional dialógico, no qual os horizontes de sentidos dos estudantes deparam-se com os sentidos históricos acerca da obra, e isso nutre uma visão mais abrangente, crítica e complexa. Cria-se, então, um ambiente educacional no qual os estudantes podem explorar perspectivas éticas diversas e desenvolver habilidades de argumentação fundamentadas nas histórias e nas interpretações pessoais, pois debater acerca de uma obra requer uma postura

crítica com disposição ao diálogo e à escuta do outro. Esse é um processo que não apenas aprimora as habilidades de leitura, mas também encoraja os leitores a avaliar as mensagens éticas presentes nas obras, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica da própria ética. Ao integrar a literatura no contexto educacional, os educadores podem oferecer aos seus estudantes oportunidades valiosas para a exploração de questões éticas e estéticas, mas, para isso, é necessário trazer os campos da ética e da estética como parte da formação docente, pois, conforme Hermann (2024),

[...] atitudes desrespeitosas e violentas, que ferem princípios éticos, não dependem apenas de um conhecimento de normas, mas também do cultivo de faculdades estéticas, da sensibilidade, da atenção educada e do entendimento de como as paixões atuam em nossas deliberações, deixando antever a possível aproximação entre esses campos do conhecimento (p. 187).

Por fim, a análise dos documentos escolares voltados à área de linguagens em uma escola municipal de Balsas (MA) permite indicar que a literatura pode ser concebida, além das finalidades instrumentais, também como uma oportunidade de vivência subjetiva e intersubjetiva, na medida em que o acento recai sobre as dimensões estéticas e éticas da obra.

Considerações finais

O estudo em questão tratou da literatura e da formação ético-estética com um olhar focado na educação básica, analisando em que medida a dimensão da estética e da ética são contempladas nas propostas que tratam da literatura, tendo em vista a perspectiva da educação ético-estética (Hermann, 2010, 2014, 2024). Nos planejamentos analisados na pesquisa (6º ao 9º ano) não foram identificados termos, conceitos ou metodologias que apontem para dimensões da ética e da estética, o que permite inferir a ausência da abordagem voltada à educação ético-estética, mas, sim, uma abordagem prescritiva e direcionada aos conteúdos da língua portuguesa

A análise dos planejamentos à luz dos marcos legais permite afirmar que há uma lacuna no que diz respeito aos princípios éticos, estéticos e políticos (Brasil, 2013; Maranhão, 2019), e aponta para o compromisso da instituição escolar em assegurar o

acesso à literatura no que diz respeito à sua especificidade estética, uma vez que a escola pública está alicerçada nos fundamentos republicanos e democráticos, os quais defendem o direito à fruição dos bens científicos, artísticos e culturais (Fensterseifer, 2020). Em consideração a isso, indica-se a necessidade de se prever no projeto pedagógico escolar modos efetivos de assegurar o acesso a uma vivência literária que oportunize uma educação na qual a *aisthesis* possa se dar como dimensão da formação dos estudantes da escola básica.

Ainda é possível mencionar que no contexto educacional a literatura contribui não apenas para a ampliação dos saberes específicos da área, mas também para a formação ético-estética dos estudantes. Sendo assim, a literatura, ao transcender as abordagens prescritivas (Zilberman; Silva, 2008), pode colaborar na construção de uma consciência ética e estética sensível, porque o envolvimento do sujeito com a literatura oportuniza entrar em contato com outros mundos e diferentes culturas e modos de viver (Hermann, 2024). Isso é crucial para a formação das novas gerações, quando miramos um mundo mais plural, intercultural e inclusivo, uma vez que a experiência estética atua sobre nossas rígidas estruturas de apropriação, mobiliza nossas emoções, desvela o estranho e possibilita que o outro aconteça (Hermann, 2014), contribuindo para uma reflexão acerca da nossa própria condição humana.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* (DCNEB). Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
- ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR CLÓVIS VIDIGAL. *Projeto Político-Pedagógico*. Balsas, MA, 2023.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *A tarefa educacional na especificidade da escola*. Ijuí: Unijuí, 2020.

HERMANN, Nadja. *Autocriação e horizonte comum*: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí: Unijuí, 2010.

HERMANN, Nadja. *Ética e educação: outra sensibilidade*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2014.

HERMANN, Nadja. Ética, docência e estética. In: CENCI, Angelo Vitório *et al.* *Ética e docência*. Passo Fundo: EDIUPF, 2024. p. 187-198, v. 1.

JOHANN, Maria Regina; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Giro hermenêutico & outros escritos*. Cruz Alta: Ilustração, 2021.

MARANHÃO. *Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM)*: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

PETIT, Michèle. *Ler o mundo*: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P.; ZANOLLA, T. Práticas de leitura literária em sala de aula. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 46, v. 2, 10 mayo 2008. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie4622006>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e pedagogia*: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB (Associação de Leitura do Brasil), 2008.